

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Danielle Gonçalves Peters

Cadê o rato? Oficina de Alfabetização na prática

Juiz de Fora

2025

Danielle Gonçalves Peters

Cadê o rato? Oficina de Alfabetização na prática

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Pedagogia, sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Luciane Manera Magalhães.

Juiz de Fora

2025

Danielle Gonçalves Peters

Cadê o rato? Oficina de Alfabetização na Prática

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Pedagogia, sob a orientação da Prof^a. Dr^a. Luciane Manera Magalhães.

Juiz de Fora/MG, 13 de março de 2025.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Luciane Manera Magalhães
Universidade Federal de Juiz de Fora
Orientadora

Prof^a. Dr^a. Rita de Cássia Barros de Freitas Araújo
Colégio de Aplicação João XXIII
Avaliadora

AGRADECIMENTOS

Agradeço à querida Luciane Manera, que, além de professora e companheira no Alfabetize, tornou-se minha orientadora. Sem seus direcionamentos e paciência, este trabalho não teria sido possível.

À professora Rita Araújo, que muito me auxiliou no início deste processo de trabalho de conclusão de curso.

Ao grupo Alfabetize, pela valiosa parceria e pelas experiências compartilhadas, que contribuíram diretamente para o meu aprendizado e desenvolvimento acadêmico.

À equipe do CNX Jardim Glória, pelo acolhimento, pela troca de experiências e pela oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos durante minha formação acadêmica. Agradeço especialmente à professora Fabrícia Nocelli, que gentilmente cedeu sua sala de aula, e à coordenadora Yara Dias, que sempre confiou no meu trabalho.

Às minhas colegas da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), onde minha caminhada se iniciou. Vocês tornaram o início da jornada mais leve.

Às queridas colegas da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), que me ofereceram vivências, ensinamentos, companhias, trocas e acolhimento. Sentirei saudades!

Ao amigo Vinícius Moraes pelas caronas marotas. Valeu!

Às amigas Ingrid Ventura e Ximênia Cláudio, e à minha mãe, Arlete, pelo suporte e pela colaboração, que permitiram que eu equilibrasse minhas responsabilidades acadêmicas com o cuidado necessário para com minha filha.

A amiga Fernanda Monteiro pela amizade de uma vida inteira.

Aos meus familiares: mãe, pai, irmão, Patrícia e Daniel (“Seu Lobato”) pelo apoio constante e pela confiança em minha capacidade.

Ao Alexandre, meu companheiro há mais de 20 anos, que sempre acreditou em mim e incentivou meus estudos desde a primeira graduação e fez ENEM junto comigo

nessa segunda. Em meio às dificuldades, sua presença foi força e amparo, pois, como canta Lenine, “o que eu sou eu sou em par, não cheguei sozinho”.

À Helena, minha filha amada, que esteve presente em todos os momentos dos estudos, me incentivando, ora fazendo parte da aplicação dos trabalhos acadêmicos, ora me acompanhando até a sala de aula. Sua presença foi uma fonte constante de motivação, e por você, eu consegui concluir este ciclo.

“E basta contar compasso

E basta contar consigo

Que a chama não tem pavio”

(MILTON NASCIMENTO. Clube da Esquina nº 2. Niterói. 1971)

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Atividades práticas e de sistematização	16
Quadro 2. Descrição das atividades práticas e seus respectivos objetivos, materiais e regras.....	17

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1. Leitura da parlenda “Cadê o toucinho que estava aqui?”	22
Imagem 2. Atividade impressa da parlenda	23
Imagem 3. Leitura do livro “Cadê o rato?”	23
Imagem 4. Jogo “Um bicho puxa o outro”	24
Imagem 5. Peças do jogo “Um bicho puxa o outro”	25
Imagem 6. Atividade impressa “Um bicho puxa o outro”	26
Imagem 7. “Bicho no palito”	27
Imagem 8. Atividade impressa “Bicho no palito”	28
Imagem 9. Jogo “Perguntas e respostas”	29
Imagem 10. Cartaz do jogo “Perguntas e respostas”	30
Imagem 11. Atividade impressa do “Jogo do Cadê?”	31
Imagem 12. Livrão das ações	32
Imagem 13. Imagem do livro com os respectivos verbos	33
Imagem 14. Atividade impressa “Livrão das ações”	34
Imagem 15. Jogo “Frases enlouquecidas”	35
Imagem 16. Atividade impressa do “Jogo Frases enlouquecidas”	36

RESUMO

No presente trabalho, apresento a elaboração e aplicação do recurso didático “*Cadê o rato? Oficina de Alfabetização na prática*”, criado por mim, com o objetivo de favorecer a alfabetização e o letramento de crianças de 4 e 5 anos, do 2º período, da Educação Infantil. O referido recurso é composto por atividades práticas e impressas construídas a partir do livro “Cadê o rato?”, de Mary França e Lucas França. O livro literário é utilizado, neste trabalho, enquanto suporte para a alfabetização e letramento, de forma a propiciar um processo de aprendizado significativo e prazeroso para as crianças. Na primeira parte do trabalho, apresento uma breve fundamentação teórica que orientou minhas escolhas na elaboração do material. Dentre os autores que recorri estão Magda Soares, Paulo Freire, Ana Carolina Perrusi Brandão, Luciane Manera Magalhães e Marlene Carvalho. Na segunda parte, apresento os materiais práticos construídos e as etapas de aplicação na escola, dia a dia, com as respectivas atividades de sistematização do conhecimento. Finalmente, nas considerações finais, argumento sobre a importância de os professores produzirem o seu próprio material didático.

Palavras-chave: alfabetização; livro literário; material didático; educação infantil.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. PLANEJAMENTO E CONFEÇÃO DOS MATERIAIS	16
3. APLICAÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO	21
2.1. Aula 1:	21
Atividade prática 1 - parlenda: “Cadê o toucinho que estava aqui?”:	21
Atividade de sistematização 1:	22
2.2. Aula 2:	23
Atividade prática 2: “Um bicho puxa o outro”	24
Atividade de sistematização 2	25
2.3. Aula 3:	26
Atividade prática 3 – “Bichos no palito”	26
Atividade de sistematização 3	27
2.4. Aula 4:	28
Atividade prática 4 – “Jogo do ‘Cadê?’”	30
Atividade de sistematização 4	31
2.5. Aula 5:	31
Atividade prática 5 – “Livro das ações”	32
Atividade de sistematização 5	33
2.6. Aula 6:	35
Atividade prática 6 – “Frases enlouquecidas”	35
Atividade de sistematização 6	36
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	37

1. INTRODUÇÃO

A escolha para elaboração e aplicação deste material didático não foi acaso ou sorte. Durante minha trajetória na graduação em Pedagogia, procurei sempre me informar e estudar sobre o processo de alfabetização, principalmente das crianças. Participo do grupo de estudos Alfabetize e fiz a disciplina eletiva *Oficina de Alfabetização*, que foi primordial para a elaboração e execução deste trabalho, pois a experiência nessa disciplina permitiu que eu olhasse para o processo de alfabetização, sobretudo, na Educação Infantil, de uma forma mais sensível e, ao mesmo tempo, crítica. Foi a partir das ideias formadas nesse espaço, que percebi que a necessidade de respeitar o direito da criança de brincar não implica deixar de lado ações que a auxiliem no seu letramento e alfabetização. Esse caminho pessoal e acadêmico trouxe, para mim, a vontade de testar na prática como é possível unir esses dois pontos principais na infância: brincar e aprender a ler e a escrever.

Corroborando com Brandão (2021, p. 21-22)

“...temos defendido que **na Educação Infantil muito pode ser feito na direção de inserir as crianças pequenas no mundo da escrita**. Isso significa, por exemplo, incluir na rotina a realização de atividades que estimulam o conhecimento do nome das letras, assim como mediar a aprendizagem da escrita do próprio nome e de outras palavras significativas, desafiar a criança a tentar ler palavras de uma quadrinha que ela sabe de cor ou participar de jogos que precisará descobrir palavras que rimam. No nosso entendimento, ao engajar as crianças nessas práticas, elas estão aprendendo aspectos importantes para seu processo de alfabetização, e **isso não implica, necessariamente, desrespeitar as culturas da infância**” (grifos meus).

Nosso mundo é “atravessado pela escrita” (Gouveia, 2023, p.16) e é justamente por meio da alfabetização que vamos fazendo com que os estudantes tomem consciência disso. Ainda como nos alerta Brandão (2021, p. 22):

Não é possível fechar os olhos e fazer de conta que a questão da alfabetização é um assunto que não diz respeito à Etapa da Educação Infantil. Assim como nos ensinaram Ferreiro e Teberosky (1979), todas as crianças que vivem em uma sociedade letrada participam com maior ou menor frequência de situações envolvendo a leitura e a escrita, dentro e fora da escola. Portanto, tais ferramentas da nossa cultura não se tornam

foco de sua atenção apenas quando começam a ser formalmente alfabetizadas no primeiro ano do Ensino Fundamental.

Embora alfabetização e letramento sejam conceitos distintos - alfabetização é a aquisição do sistema convencional de escrita – e letramento é o desenvolvimento de habilidades voltadas para a prática social que envolve a língua escrita – são processos indissociáveis. Soares (2020, p. 37) exemplificou essa relação: “Como um quebra-cabeça, cada peça só ganha sentido quando associada a outra peça que a complementa. Também alfabetização e letramento são processos interdependentes”. As afirmações de Freire (1985, p. 11) vão neste mesmo direcionamento, quando nos explica que: “o ato de ler, que não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas que antecipa e se alonga na inteligência do mundo. A leitura do mundo precede a leitura da palavra”. Ambos autores e suas reflexões foram os guias para a elaboração das atividades que ora propomos.

Ainda que a BNCC (Brasil, 2018) não explicita que devemos alfabetizar na Educação Infantil, ela também não veta esse tipo de procedimento. Os campos de experiência que norteiam a BNCC para a Educação Infantil são relacionais, ou seja, os conhecimentos são produzidos na interação entre a criança e o mundo, como destaca Fochhi (2016, p. 1):

A pedagogia dos campos de experiência é relacional, ou seja, o conhecimento é produzido na interação entre a criança e o mundo, entre os adultos e as crianças, entre as crianças e as outras crianças. É uma pedagogia que reivindica estar aberto para a complexidade que é conhecer e conhecer-se.

Por isso me apropriei do livro literário para, junto com as crianças, auxiliá-las a começarem a explorar esse mundo escrito “pois o texto de literatura pode trazer prazer na aprendizagem das crianças, ajudá-las a desenvolver a imaginação e a linguagem oral e escrita permitindo a produção de outras (suas) histórias” (Silva e Ferreira, 2024, p. 170). Apoiei, também, em Oliveira e Leal quando defendem que o início da alfabetização se dê na Educação Infantil: “decorre da possibilidade de favorecer uma apropriação em que não haja tantas cobranças às crianças e que elas possam percorrer suas trajetórias em seus

próprios ritmos, sem que seja estipulada a obrigatoriedade de que dominem tal sistema em curto espaço de tempo.” (2022, p. 224).

Foi assim que decidi praticar, em sala de aula, o que estava aprendendo nos bancos da faculdade, ou seja, recorrer ao livro literário como suporte para a alfabetização (Magalhães, 2022), visando uma prática significativa tanto para as crianças, quanto para mim, enquanto profissional.

O livro escolhido foi “Cadê o Rato?”, de Mary França e ilustrações de Lucas França, da editora Dimensão, por apresentar uma linguagem simples e acessível contribuindo para a familiarização das crianças com o sistema de escrita alfabética (SEA). O texto leva em conta os interesses dos alunos, já que remete a uma parlenda muito difundida na nossa cultura: “*Cadê o toucinho que estava aqui?*”, de domínio público, que encanta as crianças desde a mais tenra idade.

Albuquerque e Brandão reforçam o uso da parlenda em sala de aula, pois:

dar visibilidade aos textos da tradição oral favorece a apreciação e valorização da cultura oral, do imaginário popular, da tradição poético-musical atemporal, de nossa herança e tradição cultural oral. Levar, portanto, esses textos para as turmas de Educação Infantil possibilita explorar e ampliar o universo cultural das crianças e de seus familiares por meio de atividades e brincadeiras que fazem parte da nossa tradição cultural (2021, p.128).

O uso da parlenda para a alfabetização e o letramento se torna importante na medida em que auxilia a criança no desenvolvimento da consciência fonológica. Como nos diz Soares (2020, p. 89): “atividades com parlendas, cantigas de roda ou poemas – sempre o *texto como centro* (grifo da autora) – oferecem oportunidades de desenvolver a consciência fonológica por meio de rimas”. Para a escolha específica do livro de Mary França, usei, também, os três critérios sugeridos por Magalhães (2022, p. 43), na definição do livro suporte para a alfabetização, quais sejam: “A professora precisa gostar da história, o texto não pode ser muito longo, portanto, precisa possuir poucas frases por página e o livro precisa ter uma surpresa no desenrolar da história”, isto é, características que se encaixam no livro literário escolhido.

Acrescente-se à escolha do livro, o fato da autora ser referência consolidada na literatura infantil, além de uma qualidade gráfica que encanta e atrai os pequenos. Cabe destacar, ainda, que a escolha por um livro literário como suporte para a alfabetização envolve a possibilidade do desenvolvimento de diversas habilidades, como nos aponta Soares (2010, p.13) “leitura literária não só possibilita às crianças uma alternativa de lazer, mas também torna o mundo e a vida compreensíveis para elas, além de permitir o desenvolvimento de habilidades de compreensão, interpretação e construção de sentido de textos”.

Para o planejamento das atividades, com o livro “Cadê o rato?”, foi levada em consideração a possibilidade das crianças refletirem sobre o funcionamento real da língua portuguesa, para que possam, gradualmente, construir os conhecimentos necessários para a leitura e escrita. Recorrer ao texto autêntico como ponto de partida para a alfabetização é fundamental, uma vez que “a aprendizagem por meio do texto é altamente motivadora porque dá ao aluno impressão de que ele caminha rápido para chegar ao que interessa: a compreensão de uma mensagem (Carvalho, 2007, p.41).

Corroborando com Carvalho, compreendo que “se a alfabetização for conduzida de forma a demonstrar que a leitura e a escrita têm função *aqui* e *agora*, e não apenas num futuro distante, é provável que o indivíduo se sinta mais motivado para o esforço que a aprendizagem exige”. (2007, p. 14, grifos da autora). E, também, fundamentei a escolha do livro nas orientações feitas por Magalhães (2022, p. 43), que enfatiza:

O trabalho com o livro infantil nos ajuda a compreender esse processo, pois, ao mesmo tempo em que exploramos o texto, incluímos atividades pautadas nas palavras-chave que levam a criança a identificar tanto letras quanto sons; sejam fonemas (aliterações e rimas) ou sílabas (orais e escritas).

O uso das unidades linguísticas é importante para a criança apropriar-se do SEA (Sistema de Escrita Alfabética), por isso, faz-se necessária a convivência sistemática com todas as unidades linguísticas (texto, frase, palavra, sílaba, fonema, letra) de forma a estimular a reflexão e compreensão sobre o real funcionamento da língua.

Cabe destacar, ainda, que a consciência fonológica é uma habilidade essencial para a aprendizagem da leitura e da escrita, envolvendo a capacidade de perceber, refletir e

manipular os sons da fala, pois desta forma as crianças têm “a capacidade de contar sílabas orais de palavras-chave e comparar seus tamanhos (para superar o realismo nominal); identificar, por meio de imagens e/ou figuras, as sílabas iniciais de palavras-chave e fazer correspondência entre elas, identificar e produzir rimas” (Magalhães, 2022, p. 25).

Uma vez escolhido o livro e definidas as palavras-chave (rato, gato, galo, raposa, bode, cachorro) e é interessante salientar que a seleção das palavras-chave deve, preferencialmente, contemplar substantivos concretos, uma vez que essas palavras aparecerão diversas vezes no texto selecionado. Além disso, é importante considerar a estrutura composicional das palavras (como: consoante + vogal, consoante-vogal-vogal, consoante-consoante-vogal). A quantidade de palavras escolhidas também se revela crucial, pois está relacionada à capacidade de memória, que, em média, consegue reter cerca de sete palavras. Optar por nove palavras seria excessivo, enquanto três palavras poderiam ser insuficientes. Dado que o livro aborda animais e menciona seis deles, consideramos uma boa estratégia focar nessas palavras.

Também para a escolha das palavras-chave observamos atentamente o que sugere Magalhães (2022, p. 26) “Aprendemos melhor aquilo que faz sentido para nós, por isso a escolha das palavras-chave é um passo fundamental para o sucesso do trabalho (...) certamente, os nomes de animais e de brinquedos, em geral, são bem interessantes”. Passei para o planejamento das atividades, o qual detalharei na próxima seção.

2. PLANEJAMENTO E CONFEÇÃO DOS MATERIAIS

O trabalho com o livro literário enquanto suporte para a alfabetização, geralmente, acontece três vezes por semana, no decorrer de quinze dias, ou seja, são desenvolvidas, no total, seis atividades práticas, seguidas das atividades de sistematização. Estas atividades de sistematização são elaboradas sempre com foco no objetivo didático explorado por meio da atividade prática. Elas desempenham um papel fundamental no processo de aprendizagem, pois permitem que as crianças organizem, fixem e aprofundem os conhecimentos construídos de forma lúdica, ao mesmo tempo que garantem à professora uma “prática alfabetizadora com método” (Magalhães, 2022, p. 40).

As atividades foram executadas em uma turma do 2º período com 19 crianças, no mês de novembro de 2024, portanto, no final do ano letivo. A maioria das crianças já se encontravam em hipótese alfabética, algumas silábico-alfabéticas e uma pré-silábica. Para a execução deste trabalho, seguimos as orientações dadas por Magalhães (2022, p. 58):

O processo de alfabetização seja dado por meio de um trabalho sistemático, consciente, e, por isso mesmo, planejado. Dessa forma, sugerimos que cada livro seja utilizado, geralmente, três vezes por semana, durante duas semanas, totalizando seis atividades para cada título, de acordo com a sequência, a seguir:

- leitura oral do livro pela professora (acompanhada pelas crianças);
- jogo ou brincadeira com as palavras-chave do livro;
- atividade impressa com o mesmo objetivo do ensino explorado no jogo ou na atividade impressa.

No quadro a seguir, podem-se visualizar as atividades práticas e de sistematização, na ordem em que foram aplicadas em sala de aula:

Quadro 1: atividades práticas e de sistematização

Aulas	Atividades práticas	Atividades de sistematização
1	Parlenda: Cadê o toucinho que estava aqui?	Escrever palavras ausentes na parlenda, usando o cartaz como suporte
2	Um bicho puxa o outro	Colorir a letra inicial das personagens do livro
3	Bichos no palito	Identificar e colorir a sílaba inicial das personagens do livro

4	Jogo do “Cadê?”	Ligar as imagens às ações das personagens
5	Livrão das ações	Escrever as ações das personagens do livro
6	Frases enlouquecidas	Escrever a frase organizada

Elaborado pela autora

Com o objetivo de oferecer ao leitor um panorama geral do trabalho realizado, elaborei um quadro com a indicação de cada aula e suas respectivas atividades práticas, incluindo objetivos das aulas, materiais utilizados na confecção das atividades e regras.

Quadro 2: Descrição das atividades práticas e seus respectivos objetivos, materiais e regras

Aulas	Atividades práticas	Descrição	Objetivos	Materiais	Regras
1	Parlenda: “Cadê o toucinho que estava aqui?”	Cartaz contendo a parlenda faltando as palavras-chave e <i>cards</i> com as palavras-chave	Identificar as palavras-chave da parlenda.	Papel pardo	
2	“Um bicho puxa o outro”	Caixa com o desenho dos bichos do livro “Cadê o rato?”, um engatado no outro por uma fita.	Identificar a letra inicial das palavras-chave, Encontrar essas letras no alfabeto de parede e dizer outras palavras que possuem essa letra inicial.	Um pote redondo, círculos de papel com as letras iniciais seguidas do desenho dos bichos, fita de cetim, fita dupla face para colar os círculos na fita de cetim.	A professora, ou algum estudante, puxa o primeiro círculo com uma letra, as crianças falam o nome do bicho do livro que se inicia com a letra sorteada, em seguida o próximo círculo é puxado com a imagem do bicho, para conferência pelas crianças, segue a atividade até terminarem os bichos.
3	“Bicho no palito”	Uma lata contendo os sete bichos-personagens da história colados em palitos de picolé.	Identificar a primeira sílaba dos bichos e relacioná-las com outras palavras que contêm essa sílaba (pode	Uma lata ou um pote, as figuras dos bichos-personagens do livro plastificadas e coladas em um palito de picolé,	Uma criança por vez será chamada para retirar o palito com o bicho. Assim que a criança retirar o palito, ela falará o

			ser uma palavra com a sílaba inicial ou final – o importante é a identificação da sílaba).	cola quente.	nome do bicho e, logo em seguida, a sílaba inicial dessa palavra. Depois ela vai solicitar a algum outro colega que diga uma palavra que contenha essa sílaba. Caso a criança indicada não consiga falar a palavra, a turma poderá ajudar. As crianças que não conseguirem participar, nem para retirar o palito e nem por indicação do colega, terá a oportunidade de retirar os palitos (que serão devolvidos na lata ao final da primeira rodada).
4	“Jogo ‘Cadê?’” do	Cartaz com o nome do jogo: “CADÊ?”. De um lado escrito “PERGUNTAS” de outro escrito “RESPOSTAS”. São 9 perguntas e 9 respostas retiradas do livro.	Identificar e diferenciar perguntas e respostas, Desenvolver a participação colaborativa.	Papel pardo, fita crepe, frases plastificadas com as perguntas e as respostas com as figuras do livro.	As crianças serão divididas em duplas e cada dupla receberá uma pergunta e uma resposta (aleatória). Para iniciar o jogo a professora falará a frase disparadora: <i>“Cadê o rato que estava aqui?”</i> e a dupla que estiver com essa pergunta irá colá-la no cartaz fixado no quadro. Em seguida a professora junto com a turma, fala a resposta. A dupla que estiver com essa frase irá colá-la no cartaz,

					e assim por diante, até organizarmos a sequência do livro por meio das frases.
5	“Livrão das ações”	Um livrão estará colado no quadro e dividido com as palavras: BICHO e AÇÃO. Terão <i>cards</i> contendo as imagens do bichos que aparecem na história e <i>cards</i> contendo a ação praticada pelos bichos.	Identificar os verbos como uma ação.	Cartaz de papel ofício com a imagem de um livro aberto, <i>cards</i> plastificados com imagens e com as ações dos bichos, fita crepe.	Nessa atividade, as crianças terão que encontrar o verbo correspondente com o que está acontecendo na imagem. Algumas crianças terão o <i>card</i> com a imagem, outras crianças terão o <i>card</i> com a ação do bicho. As crianças com o <i>card</i> das imagens irão até o quadro para colar, na sequência que ocorre no livro, a imagem dos bichos. Em seguida, as crianças que têm o <i>card</i> com a ação por escrito irão colar ao lado do bicho que pratica esta ação.
6	“Frases enlouquecidas”	Reconhecer a importância da ordem das palavras para formar uma frase.	Palavras das frases plastificadas, saquinho plástico para colocar as palavras, clips, uma caixa para guardar as frases.	Embora formem duplas, cada criança receberá uma frase para poder organizá-la.	Distribuir as palavras embaralhadas para as duplas organizarem as frases.

Elaborado pela autora

A elaboração do material didático foi um processo laborioso, exigiu tempo e dedicação para garantir que ele estivesse adequado às atividades planejadas. No entanto, o obstáculo maior foi a falta de habilidade manual para a confecção do material, tornando essa experiência de produção ainda mais desafiadora. Embora o planejamento tenha sido cuidadoso e fundamentado na teoria que orientou sua construção, a execução prática exigiu

paciência e muitas tentativas até alcançar um resultado minimamente satisfatório. A dificuldade em manipular alguns materiais como EVA e cola quente, aliada à necessidade de um acabamento adequado, tornou o processo lento e exigente. Mas ao final, foi importante descobrir que é possível produzir meu próprio material didático sem perder o foco na alfabetização e no letramento.

3. APLICAÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO

As atividades, por mim planejadas, foram aplicadas em uma escola privada do município de Juiz de Fora, voltada para a Educação Infantil, com a devida autorização da professora regente. Como a maioria das redes privadas espalhadas pelo Brasil, a questão da alfabetização iniciar com crianças de 5 e 6 anos não é um dilema e sim uma obrigatoriedade.

A seguir, descrevo as atividades desenvolvidas em sala de aula, com o propósito de analisar as possibilidades de uso do livro literário como suporte para a alfabetização em turmas de Educação Infantil. Destaque-se que a leitura do livro escolhido era feita todos os dias em que apresentava uma nova atividade, de forma a proporcionar às crianças a possibilidade de memorizarem o texto e poderem retomá-lo no livro, mesmo antes de saberem ler convencionalmente.

2.1. Aula 1:

Como o livro “Cadê o rato?” é uma intertextualidade¹ explícita da parlenda “Cadê o toucinho que estava aqui?”, entendi que seria fundamental trabalhar com a parlenda antes de introduzir o livro, visando à construção de um conhecimento prévio pelas crianças.

Atividade prática 1 - parlenda: “Cadê o toucinho que estava aqui?”:

Iniciei a aula, dizendo para a turma que trabalharíamos com a parlenda “Cadê o toucinho que estava aqui?”, frisei que é de domínio público, ou seja, não sabemos quem é o autor/autora. Perguntei, primeiramente, se eles lembravam dessa parlenda. Algumas crianças disseram que sim. Então recitamos a parlenda juntos. Em seguida, apresentei o cartaz que confeccionei, faltando algumas palavras. Perguntei se as crianças estavam percebendo a ausência de algumas palavras e quais eram. Entreguei, de forma aleatória, as palavras que estavam faltando no cartaz. Indaguei a cada criança qual era a palavra que ela

¹ A respeito do conceito de intertextualidade, cunhado por Julia Kristeva a partir de Bakhtin, explica Araujo (2021, p. 153): “Através das palavras e de sua pluralidade de sentidos, o texto entra em contato com outros discursos; decorre daí a definição do texto como mosaico de citações, como ponto de encontro e de interação de vários textos: a esse fenômeno Kristeva chama intertextualidade”.

estava segurando. Ela lia a palavra (fosse com autonomia ou com ajuda) e, em seguida, era convidada a ir até o cartaz para colar no local correspondente.

Imagem 1. Leitura da parlenda “Cadê o toucinho que estava aqui?”



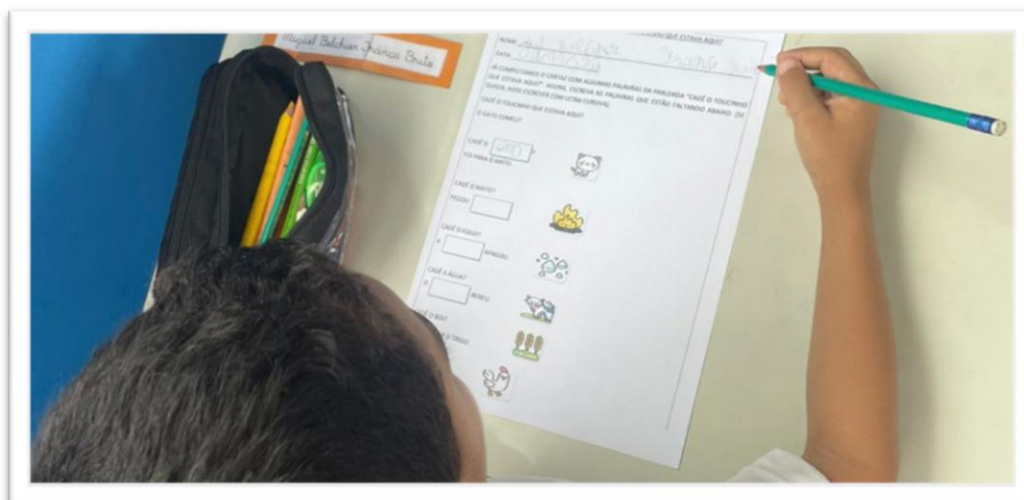
Fonte: Acervo da autora

É importante ressaltar que o auxílio dado levava em consideração as inferências das crianças. Elas eram levadas a verificar com qual letra a palavra começava, se ela sabia o som daquela sílaba e só depois, caso ela não conseguisse, era feita a ajuda informando a palavra que ela estava segurando.

Atividade de sistematização 1:

A atividade impressa seguiu o eixo do cartaz. As crianças completaram a palavra que estava faltando. Tinha-se o apoio da imagem e, também, o cartaz. Foi percebido que algumas crianças fizeram com autonomia, sem o auxílio do cartaz.

Imagem 2. Atividade impressa da parlenda



Fonte: Acervo da autora

2.2. Aula 2:

Optei por levar as crianças para outro ambiente da escola, para que pudéssemos fazer uma roda, no intuito de facilitar a leitura do livro que iríamos trabalhar durante esse período. O livro literário "Cadê o rato?" foi apresentado às crianças, por meio da leitura oral por parte da professora.

Imagem 3. Leitura do livro Cadê o rato?



Fonte: Acervo da autora

Atividade prática 2: “Um bicho puxa o outro”

Após a leitura do livro, perguntei para as crianças se elas estavam achando essa história parecida com alguma outra que já tinham escutado. Elas identificaram com o gênero parlenda. Neste momento, ressalttei que esse livro tem autora e não é de domínio público. Perguntei sobre as personagens que aparecem na história. Disseram os nomes dos bichos e disseram outras palavras que começavam com a letra desses bichos. Em seguida, brincamos com o jogo “Um bicho puxa o outro”.

Imagem 4. Jogo Um bicho puxa o outro



Fonte: Acervo da autora

Mostrei às crianças a lata onde estavam os bichos personagens e suas respectivas letras. Fizemos a brincadeira e eles foram puxando aos poucos as letras e desenhos que estavam dentro da lata. Apareceu a letra B e falaram o nome da letra e, logo em seguida, tentaram adivinhar qual seria o bicho que apareceria. E assim, sucessivamente, até aparecerem todos os bichos.

Imagem 5. Peças do jogo Um bicho puxa o outro

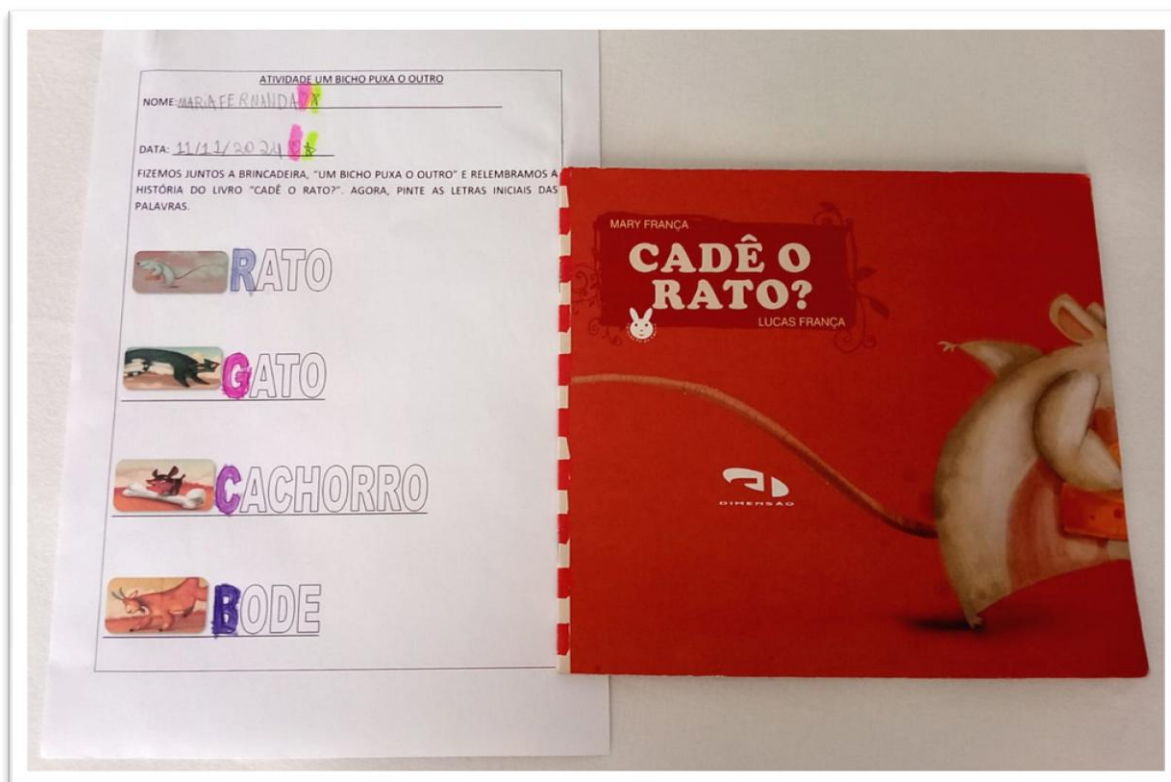


Fonte: Acervo da autora

Atividade de sistematização 2

As crianças receberam uma folha contendo alguns bichos do livro. Lemos os nomes dos bichos que estavam na folha. Muitas crianças utilizaram o recurso da imagem para fazer a leitura. Elas foram orientadas a dizerem o nome da letra do bicho e, em seguida, a pintarem a letra inicial dos nomes dos bichos.

Imagem 6. Atividade impressa “Um bicho puxa o outro”



Fonte: Acervo da autora

2.3. Aula 3:

A atividade foi feita dentro da sala de aula, as crianças foram chamadas, individualmente, e tiraram, de dentro da lata, personagens da história. Todos os personagens estavam presentes.

Atividade prática 3 – “Bichos no palito”

A lata ficou exposta na mesa da professora regente. Todas as crianças foram uma por vez, e retiraram o palito. Falavam o nome do bicho, o nome da letra inicial e demos ênfase à sílaba inicial dessas palavras. A criança que estava com o palito, escolhia uma outra criança, para dizer uma palavra, cuja sílaba inicial fosse igual a do bicho retirado.

Imagem 7: Jogo “Bicho no palito”



Fonte: Acervo da autora

Atividade de sistematização 3

As crianças tinham, para cada imagem do bicho, três sílabas disponíveis. Elas precisavam colorir a sílaba inicial correspondente ao desenho.

Imagem 8. Atividade impressa “Bicho no palito”

ATIVIDADE BICHO NO PALITO

NOME: MAU

DATA: 05/02/2024

BRINCAMOS COM OS “BICHOS NO PALITO” E DESCOBRIMOS MUITAS PALAVRAS QUE POSSUEM A MESMA SÍLABA. AGORA, PINTE O QUADRADINHO QUE POSSUI A MESMA SÍLABA QUE INICIA AS FIGURAS ABAIXO:



CA

PA

GA



MA

RA

TA



BO

NO

DO



DA

TA

GA



RA

MA

VA



CA

DA

FA

Fonte: Acervo da autora

2.4. Aula 4:

Iniciamos com a leitura do livro “Cadê o rato que estava aqui?” e fizemos um jogo. Ele consiste em um cartaz onde temos escrito: PERGUNTAS e RESPOSTAS, um ratinho e dentro dele as perguntas e as respostas de forma separada.

Imagem 9. Jogo perguntas e respostas



Fonte: Acervo da autora

Imagem 10. Cartaz do jogo Perguntas e respostas



Fonte: Acervo da autora

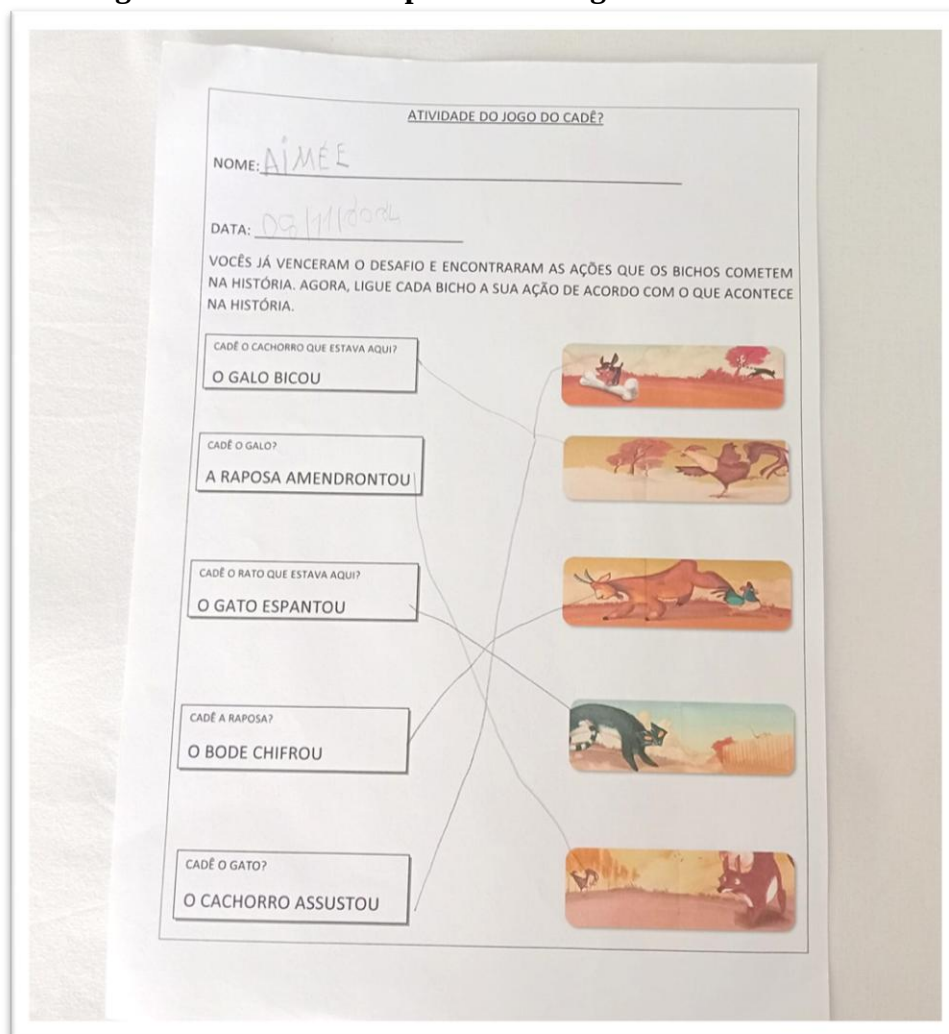
Atividade prática 4 – “Jogo do ‘Cadê?’”

Primeiro perguntei para as crianças qual a diferença entre as frases e como saberíamos quais eram ‘perguntas’ e quais eram ‘respostas’. Elas indicaram a sinalização como principal fator da diferença. Cada criança tirou uma frase do ratinho. Depois que cada criança estava com sua frase, dividimos a sala em quem estava com PERGUNTAS e quem estava com as RESPOSTAS, baseado na sinalização. Logo em seguida, cada criança leu a sua frase (poucas crianças apresentaram dificuldade nessa atividade. Muitas delas se guiaram pelo desenho). Quem teve dificuldade foi auxiliada pelos colegas. Depois que as frases foram lidas, as crianças colaram no cartaz, fazendo a divisão que o cartaz orientava.

Atividade de sistematização 4

As crianças tinham disponíveis a pergunta e a resposta contidas no livro e, também, no cartaz. Elas tiveram que ligar as imagens às frases correspondentes.

Imagem 11. Atividade impressa do “Jogo do Cadê?”



Fonte: Acervo da autora

2.5. Aula 5:

Nesta brincadeira as crianças retiravam, cada uma na sua vez, de um monte que estava em cima da mesa, *cards* que poderiam ser imagem do livro ou alguma palavra que indicava ação que algum bicho praticou. Logo em seguida, dividi a turma em crianças que

estavam com desenhos e crianças que estavam com palavras. As crianças que estavam com desenho, foram convidadas, uma a uma a ir até o “livrão das ações” que estava no quadro para colocar o seu desenho.

Imagem 12. Livrão das ações



Fonte: Acervo da autora

Atividade prática 5 – “Livrão das ações”

Depois que todas as imagens estavam coladas, foi a vez das crianças que estavam com as palavras completarem o quadro. Todos nós “líamos” a imagem e as crianças falavam qual era a ação que correspondia àquela imagem. A criança que estava com a palavra se manifestava e ia até o “livrão” colocar a palavra. Ao final, todos nós lemos tanto as imagens quanto as palavras. Com exceção de um aluno (que recebeu ajuda), nenhuma outra criança apresentou dificuldade.

Imagem 13. Imagens do livro com os respectivos verbos



Fonte: Acervo da autora

Atividade de sistematização 5

Nesta atividade, atendendo ao pedido das crianças, a escrita foi feita com a letra cursiva. Tiveram que completar as lacunas com as ações das personagens que aparecem na folha. Com exceção do aluno anteriormente citado, nenhuma criança apresentou dificuldade nesta atividade. Algumas ficaram ansiosas por terem que escrever com a letra cursiva e não conseguiram, sendo permitido o uso da letra bastão. Segundo a professora regente, elas já fazem uso da letra cursiva no cotidiano escolar.

Imagem 14. Atividade impressa “Livrão das ações”

ATIVIDADE LIVRÃO DAS AÇÕES

NOME: ana freh

DATA: _____

MONTAMOS EM GRUPO, NOSSO LIVRÃO DAS AÇÕES. RELEMBRAMOS O QUE CADA PERSONAGEM FEZ NA HISTÓRIA. AGORA, COMPLETE AS AÇÕES UTILIZANDO A LETRA CURSIVA.

	<u>esqueceu</u>
	<u>aproveitou</u>
	<u>deixou</u>
	<u>amalgamou</u>
	<u>chibou</u>

Fonte: Acervo da autora

2.6. Aula 6:

No sexto dia, as crianças já estavam familiarizadas com a história e com a intervenção.

Atividade prática 6 – “Frases enlouquecidas”

Cada criança recebeu uma frase contida na história, mas de forma totalmente misturada. As crianças, embora estivessem em carteiras separadas, estavam trabalhando em duplas, organizavam essas frases em cima da carteira.

Nesta atividade, algumas crianças apresentaram um pouco de dificuldade tanto na hora da leitura em voz alta, quanto na organização das frases. Fiz alguns ajustes, como convidar a criança que já havia terminado a atividade para auxiliar as que ainda estavam com dificuldades, além de ler as frases do texto para as crianças que ainda estavam tentando formar as *frases enlouquecidas*, foram feitos com o objetivo de ajudá-las a compreender o significado de cada uma.

Imagem 15. Jogo “Frases enlouquecidas”

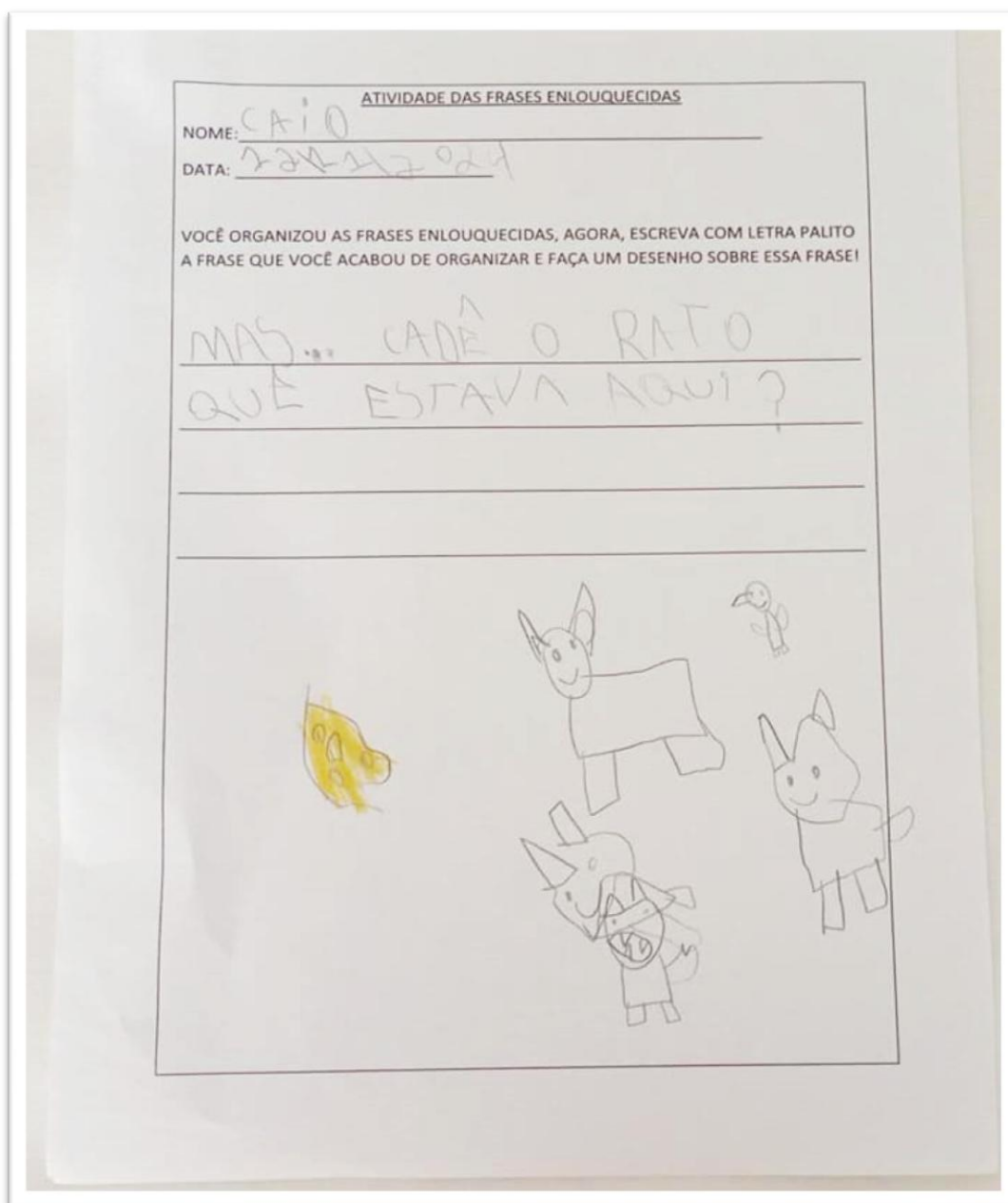


Fonte: Acervo da autora

Atividade de sistematização 6

As crianças, depois de organizarem as frases, a escreviam na folha, liam e ilustravam de acordo com o sentido da frase.

Imagem 16. Atividade impressa do “Jogo Frases enlouquecidas”



Fonte: Acervo da autora

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo principal deste trabalho foi colocar em prática algumas teorias que aprendi na faculdade, e a experiência foi, sem dúvida, muito gratificante. Poder planejar, criar e executar meu próprio trabalho me deu uma sensação única de conexão com o processo de ensino-aprendizagem. Senti-me responsável por cada etapa, tornou tudo mais significativo e prazeroso. Foi muito bom perceber que, ao colocar minhas ideias em ação, eu estava fazendo algo real e que poderia impactar positivamente o processo de aprendizado das crianças. Contudo, se tivesse a chance de ajustar algo, mudaria a data em que as atividades foram aplicadas. Acredito que se elas tivessem ocorrido em maio ou junho, as crianças teriam aproveitado melhor, pois atividades como a de colorir as letras iniciais das palavras e a das sílabas, não trouxeram desafios suficientes, o que fez com que a participação delas fosse um pouco menor. Além disso, a atividade *frases enlouquecidas* poderia ter sido realizada em duas etapas e ter mais tempo de execução. Primeiramente, seria importante garantir que as crianças realmente estivessem entendendo o conceito de frase, para, somente após isso, iniciar a atividade propriamente dita.

Ajustaria também a fonte utilizada nos cartazes para assegurar que todas as crianças consigam ler com facilidade. A fonte atualmente empregada não está em conformidade com os princípios aprendidos na disciplina *Oficina de Alfabetização*, que enfatiza a importância de uma escolha tipográfica adequada para o processo de aprendizagem. Além disso, é fundamental garantir uma boa qualidade gráfica, pois isso contribui para uma melhor visualização e compreensão do conteúdo apresentado.

A turma foi bem participativa, as crianças esperavam com ansiedade as intervenções. A maioria já lê com autonomia, embora ainda apresentem baixa fluência na leitura, o que é esperado para esta etapa do ensino. As atividades estavam designadas para serem feitas todas as Segundas, Terças e Quintas-feiras, respeitando o desejo e as necessidades da professora regente. A turma já me conhecia e não tivemos problemas com adaptações e/ou indisciplina. Para as atividades foram dedicados 30 minutos, em cada intervenção, para não prejudicar o andamento das atividades que a professora regente já havia programado. Foi tempo suficiente para fazermos as intervenções de forma calma e organizada.

Essa experiência me ensinou muito, principalmente que ser professora é um processo constante de aprendizado. Percebi que, mais do que aplicar métodos e técnicas, o verdadeiro trabalho de uma professora está em saber como usar seus conhecimentos para afetar positivamente a vida dos alunos. Com isso, percebi que mais do que ensinar conteúdos é fundamental proporcionar experiências que estimulem o desenvolvimento integral dos alunos.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Liane Castro de; CAMINI, Patrícia; NOGUEIRA, Gabriela Medeiros; ZASSO, Silvana Maria Bellé (org.). *Alfabetização, saberes docentes, recursos didáticos e laboratórios formativos*. Curitiba: CRV, 2022.

ARAUJO, Renata Lopes. Breve Discussão sobre intertextualidade. In *Lettres Françaises*. Universidade Estadual Paulista Faculdade de Ciências e Letras Departamento de Letras Modernas Campus de Araraquara. N. 21 (2), 2020. P. 151-166.

CARVALHO, Marlene. *Guia prático do alfabetizador*. São Paulo: ABDR, 2007.

FOCCHI, Paulo. Didática dos campos de experiência. *Revista Pátio Educação Infantil*, n. 49, p. [páginas], out. 2016.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler*. São Paulo: Cortez, 1985.

GIOVANI, Fabiana (org.). *O texto na alfabetização*. Campinas: Pontes, 2024.

LUÍZE, Andréa; TAMBELLI, Andréa Dias; PASSOS, Bárbara Franceli. *Infâncias e escritas: produção de textos na escola*. Salvador: Solisluna, 2023.

MANERA, Luciane. *Oficina de alfabetização*. Curitiba: Appris, 2022.

NASCIMENTO, Milton; BORGES, Lô. *Clube da Esquina nº 2*. In: NASCIMENTO, Milton. *Minas* [CD]. Rio de Janeiro: EMI, 1975.

REVISTA EDUCAÇÃO: guia da alfabetização. Nº 2. São Paulo: Ceale, Editora Segmento, 2010.

SOARES, Magda. *Alfaletrar*. São Paulo: Contexto, 2020.

SOARES, Magda. *Alfabetização: a questão dos métodos*. São Paulo: Contexto, 2016.